

Dois Likes de Darwin aos Trabalhos de Carlos Ribeiro

ainda a questão do Homem do Terciário

José M. Brandão¹

A par da actividade de campo e de gabinete, os membros das Comissão Geológica (1857-1918) cultivaram o relacionamento com grandes nomes da Geologia e da Arqueologia europeias, mantendo uma regular permuta de publicações e uma prolixa troca epistolar sobre temas científicos. Por entre essa correspondência, actualmente incorporada no Arquivo Histórico do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (AHGM, LNEG), encontram-se duas cartas assinadas por Charles Darwin (1809-1882), em que o signatário agradece, de forma elogiosa, trabalhos remetidos pela Comissão. Essas cartas legitimam algumas questões que se prendem com as pesquisas dos membros daquele organismo do Estado, designadamente as relacionadas com uma das mais marcantes controvérsias científicas da segunda metade do século XIX: a da existência do Homem do Terciário baseada nos *eólitos*, ideias que encontram cabimento nas teorias evolucionistas a que Darwin deu a maior contribuição, e tema abraçado por Carlos Ribeiro (1813-1882), engenheiro chefe da Comissão e devotado arqueólogo.

CARLOS RIBEIRO E OS ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Embora o principal desígnio da Comissão fosse o estudo geognóstico do território nacional, a sua intervenção rapidamente se estendeu a outros domínios que requeriam a aplicação de conhecimentos de Geologia, alargando-se também aos assuntos que respeitavam à presença e tipologia das indústrias do homem pré-histórico, instrumento crucial ao estudo dos terrenos quaternários. Desta forma, pelo menos até finais do século XIX, pode dizer-se, tal como sublinha J. L. CARDOSO (1999-2000), que os trabalhos arqueológicos em Portugal, ao contrário de outros países mais desenvolvidos, assumiram um carácter

RESUMO

O autor tem como pano de fundo duas cartas assinadas por Charles Darwin (1809-1882), descobertas recentemente entre o acervo epistolar da Comissão Geológica de Portugal (1857-1918), hoje incorporado no Arquivo Histórico do Laboratório Nacional de Energia e Geologia. Com base nessa documentação, recorda o envolvimento de Carlos Ribeiro (1813-1882), engenheiro chefe da Comissão e arqueólogo, na controversa questão do “Homem do Terciário português”, discutindo a possível ligação dessa problemática com o envio daquelas missivas.

PALAVRAS CHAVE: História da Arqueologia portuguesa; Homem do Terciário português; Carlos Ribeiro; Charles Darwin.

ABSTRACT

The author has studied two letters signed by Charles Darwin (1809-1882), which were recently found among the assets of the Geological Commission of Portugal (1857-1918), now included in the Historical Archives of the National Energy and Geology Laboratory. Based on these documents, he explains the involvement of Carlos Ribeiro (1813-1882), chief engineer at the Commission and archaeologist, in the controversy of the “Portuguese Tertiary Man” and discusses the possible connection between this controversy and the existence of the two letters.

KEY WORDS: History of Portuguese Archaeology; Portuguese Tertiary Man; Carlos Ribeiro; Charles Darwin.

RÉSUMÉ

L'auteur a comme arrière-plan deux lettres signées Charles Darwin (1809-1882), découvertes récemment dans le fonds épistolaire de la Commission Géologique du Portugal (1857-1918), aujourd'hui incorporé à l'Archive Historique du Laboratoire National de l'Energie et Géologie. S'appuyant sur cette documentation, il rappelle la prise de position de Carlos Ribeiro (1813-1882), ingénieur en chef de la Commission et archéologue, dans la question controversée de l'“Homme du Tertiaire portugais”, discutant le lien possible entre cette problématique et l'envoi de ces missives.

MOTS CLÉS: Histoire de l'Archéologie portugaise; L'Homme du Tertiaire au Portugal; Carlos Ribeiro; Charles Darwin.

¹ Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência, Universidade de Évora / Rede HETSCT, Lg. Marquês do Marialva 8, 7000-554 Évora, Portugal (josembrandao@gmail.com).

continuado e programado, liderados por Carlos Ribeiro, Pereira da Costa (1809-1889) e Nery Delgado (1835-1908).

Nos anos de 1860, a origem e antiguidade do homem eram temas de acalorada discussão entre a comunidade científica, polarizada, entre outras, pelas descobertas do francês Boucher de Phertes (1788-1868) de lascas de sílex talhadas pelo homem nas formações antediluvianas (terciárias) de Aberville, e de instrumentos de sílex associados a ossadas de grandes mamíferos extintos nos terraços do Somme. A partir de então intensifica-se a actividade dos geólogos europeus na procura de locais onde pudessem encontrar-se em conexão artefactos e restos de animais extintos, tendo em vista determinar até que profundidade, na escala (crono)estratigráfica se poderiam encontrar evidências da presença de humanos (GOODRUM, 2009).

Este movimento bem como os achados de B. de Phertes reportados nas *Antiquités Celtiques et Antédiluviennes*¹, devem ter chegado ao conhecimento de Carlos Ribeiro (Fig. 1) nele encontrando eco, facto denunciado pela orientação que imprimiu a alguns trabalhos da Comissão.

“Lorsqu'en 1860 s'agitait entre les savants la question de l'antiquité de l'homme sur la terre, je me souviens d'avoir donné [...] des instructions aux collecteurs de cette Commission, pour bien explorer les vallées du Tage et do Sado, dans le but d'y recueillir des données qui puissent jeter quelque lumière sur la question des oscillations de notre sol pendant la période post-tertiaire et nous éclairer sur celle de la présence de l'homme dans nos régions, dans les temps pré-historiques” (RIBEIRO, 1867)².

Aquelas pesquisas foram coroadas de êxito com a descoberta, em meados de 1863, dos *kjökkenmødings* do Cabeço da Arruda, que Ribeiro atribuiu ao início “da idade da pedra polida” e, nas camadas terciárias de margas e grés lacustres no eixo Carregado, Alenquer, Ota, de diversas peças de sílex e quartzito, nas quais reconheceu evidências de trabalho humano (RIBEIRO, 1872a).

“Os pontos onde os sílex se acharam [...] foram alternadamente ocupados por grandes lagos ou braços de mar, no período miocene [...] As emissões basálticas fenderam em volta de Lisboa as camadas cretaceas e nos intervallos d'estas comoções geologicas as aguas lacustres foram habitadas por moluscos de agua doce. Porfim, dominando as perturbações vulcani-

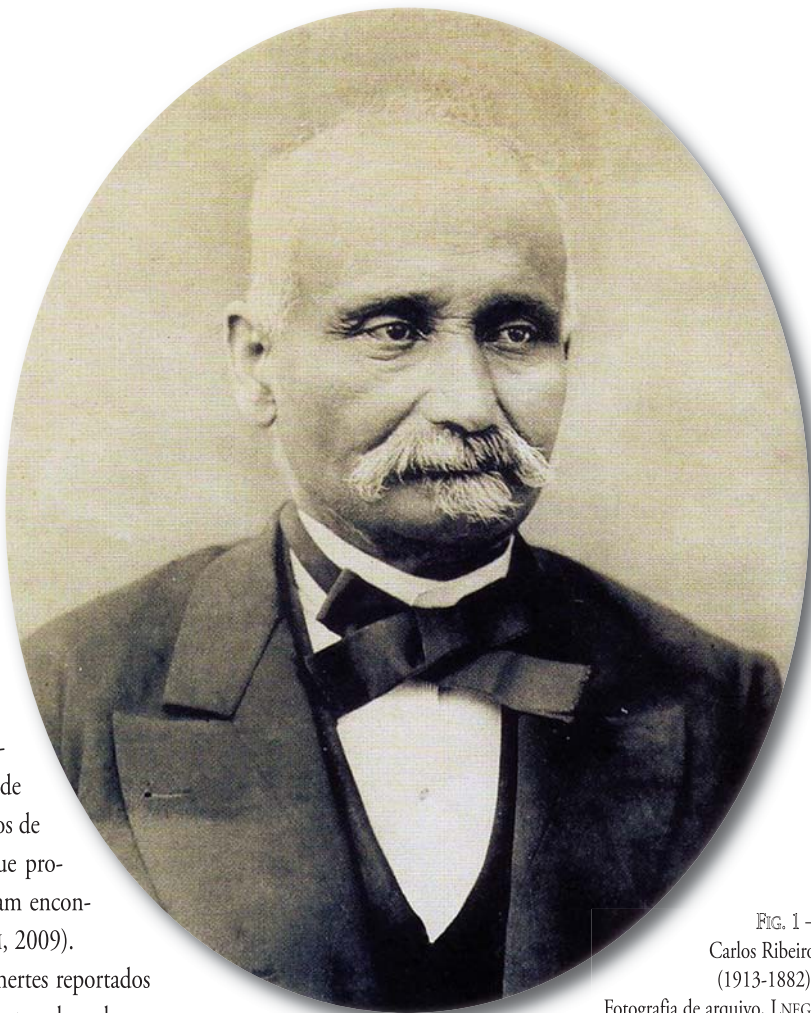


FIG. 1 – Carlos Ribeiro (1913-1882).

Fotografia de arquivo, LNEG.

cas, as camadas de conglomerados de grés e de argila miocenes precipitaram-se no fundo do lago. Os homens que talharam os sílex [...] estabeleceram-se nas margens de parte da bacia lacustre formada pela corda de collinas que passam em Alenquer; é ahí, entre o Carregado e o Cercal, que os sílex abundam” (RIBEIRO 1880a).

Estes achados em contexto apontavam inequivocamente, como resumiria mais tarde o arqueólogo e antropólogo francês Gabriel de Mortillet (1821-1898), para a existência no Miocénico português de “*um ser inteligente, que lascava o sílex exactamente como o homem quaternário*” (MORTILLET, 1883).

Embora as evidências estratigráficas e tectónicas não deixassem a Ribeiro grande dúvida sobre a idade das formações em que recolhera os artefactos – *eólitos* na sua maioria, como se veio a apurar –, a insegurança sobre a datação dessas “indústrias” manteve-se ainda durante alguns anos, tendo mesmo chegado a admitir que fossem afinal quaternárias, como deu a entender no trabalho publicado em 1866³. Contudo, estas dúvidas ter-se-ão dissipado depois da divulgação das descobertas do abade Louis Bourgeois (1819-1878) nos *faluns*⁴ de Thenay (Loir-et-Cher, França),

¹ Os três volumes desta obra, publicados respetivamente em 1847, 1857 e 1864, constam da biblioteca original da Comissão, embora não se disponha de elementos seguros que permitam indicar a sua data de aquisição.

² Texto original em francês.

³ *Descrição do Terreno Quaternario das Bacias Hydrographicas do Tejo e do Sado*. Lisboa: Typographia da Academia das Ciencias.

⁴ Faluns: rochas sedimentares organo-detriticas de origem marinha e idade Cenozóica, formadas por acumulações de conchas e areias mais ou menos consolidadas por cimentos de natureza argilo-siliciosa. Ocorrem frequentemente disseminados por grandes extensões.



FIG. 2 – Gabriel de Mortillet (1821-1898).
Imagem pública na Internet.

que sustentaram a tese com que surpreendeu os participantes do Congresso Internacional de Arqueologia e Antropologia Pré-histórica (CIAAP) de Paris, em 1867, de que o homem era anterior ao *diluvium* (CHAUVIN, 2008).

Certamente encorajado pelas novas revelações, Ribeiro apresentou os seus achados à Academia Real das Ciências de Lisboa, publicando uma extensa memória com a sua descrição: “*Hoje acabaram para nós todas as hesitações e duvidas, que se tinham levantado no nosso espirito, nascidas unicamente da ideia pré-concebida que a especie humana não tinha precedido na série dos tempos geologicos o periodo diluvial ou quaternario; e assim devia acontecer, depois dos estudos que ultimamente fizemos*” (RIBEIRO, 1871).

No ano seguinte, nas poucas horas que mediaram entre a chegada da ordem do governo para participar na 6.^a sessão do CIAAP reunido em Bruxelas e a sua partida, escolheu algumas peças de sílex e quartzito lascadas das épocas miocénica e pliocénica por si recolhidas, para a eventualidade de as poder apresentar ao congresso como “*prova da existencia do homem nas nossas latitudes n'aquelles remotos tempos*” (RIBEIRO, 1873). Nessa altura, como viria a comentar Nery Delgado, seu braço direito desde a criação da Comissão Geológica, em 1857, o nosso ilustre confrade “*já tinha ultrapassado o dilema com que se confrontara não vacilando nem quanto á autenticidade e idade terciaria do jazigo, nem a respeito do significado dos objectos encontrados*” (DELGADO, 1905).

A maior parte dos congressistas, “*mórmente o douto Bourgeois [duvidou] que nos exemplares expostos por Carlos Ribeiro houvesse trabalhos intencionais que provassem a existencia de um individuo capaz de petiscar lume e lascar pedras na epoca terciaria*” (CASTELLO BRANCO, 1884). Porém, referiria mais tarde MORTILLET (1883), um dos mais ativos patrocinadores daquelas magnas reuniões, “*ces pièces ne furent pas examinées avec toute l'attention qu'elles méritaient*”.

O clérigo submeteu também aos congressistas de Bruxelas numerosos sílices com evidências de trabalho humano, que abonavam a sua convicção na existência do homem do Miocénico, datação reforçada pela presença, nos mesmos níveis, de restos de mamíferos que quase sem exceção pertenciam a géneros extintos, vizinhos dos atuais mas distintos, e “*servindo de transição na série animal*” (MORTILLET, 1873). Assim, tendo em consideração a tipologia das peças e as evidências paleontológicas, este homem de ciência, partidário das teorias darwinianas para a ancestralidade do homem, concluía que esta não podia ser uma exceção das leis da sucessão dos seres vivos ao longo dos tempos geológicos, propondo a existência de uma forma de idade terciária precursora do homem, o *Anthropopithecus*, responsável pelo fabrico de tão rudimentares instrumentos.

“*Nous devons donc conclure que si, comme tout le fait présumer, les silex de Thenay portent des traces d'une taille intentionnelle, ils sont l'oeuvre, non pas de l'homme actuel, mais d'un genre précurseur de l'homme devant combler un des vides de la série animale!*” (MORTILLET, 1873).

Acedendo ao convite para que a Comissão Geológica participasse na Exposição Universal de Paris de 1878, no sector das Ciências Antropológicas instalado no Trocadéro, foram enviados, ao cuidado de M. de Quatrefages, presidente dessa comissão, dois caixotes contendo “*uma colecção de 360 numeros, comprehendendo craneos e outros ossos humanos e de animaes dos tempos prehistoricos ou geologicos; armas, utensilios e objectos de adorno colligidos em diversas grutas ou em dolmens, e uma serie de 88 exemplares de sílex e quartzites lascados da epoca terciaria (periodos miocene e pliocene)*”⁵.

As últimas peças provinham da Ota e de Alenquer, e as restantes haviam sido exumadas nas antas de Belas, escavadas por Ribeiro, e nas cavernas estremenhas exploradas por Delgado a pedido do seu chefe.

Mortillet e o pré-historiador francês Émile Cartailhac (1845-1921) seleccionaram, por entre aqueles sílices, uma vintena de peças em que acordaram reconhecer talhe intencional; todavia, ficavam no ar duas questões: a de saber se no conjunto dos sílices encontrados por Ribeiro havia efetivamente trabalho humano, e se as jazidas datavam

⁵ Guia de remessa assinada por Carlos Ribeiro. Lisboa, 22 de Abril de 1878. AHGM, LNEG.

mesmo do período Terciário ⁶, questões idênticas, sublinhe-se, às que em 1867 os congressistas do CIAAP de Paris tinham colocado ao abade Bourgeois: “*Les silex proviennent-ils bien de l'étage indiqué? Sont-ils réellement taillés?*” (MORTILLET, 1873).

A importância reconhecida à questão do Homem do Terciário português pelo escol internacional de “paleoetnólogos” justificou a realização em Lisboa da 9.ª sessão do CIAAP, em 1880, no qual os participantes tiveram oportunidade de discutir este e outros assuntos, rever os achados de Ribeiro, que apresentou uma comunicação sobre o tema (“L'Homme Tertiaire en Portugal”), e de visitar com ele alguns dos lugares onde tinham sido feitas as mais importantes descobertas. “*L'existence de l'homme dans nos latitudes, à l'époque miocène, est un sujet des plus intéressantes sur lequel nous avons voulu appeler l'attention du Congrès. Cette question, discutée en diverses sessions antérieures, est à résoudre: cependant les faits recueillis en Portugal s'offrent sous un tel aspect qu'ils aideront, nous osons le croire, à élucider la question; et qu'après meilleur examen des localités et après les discussions que l'importance du sujet réclame, le Congrès arrivera à formuler ses idées à cet égard*” (RIBEIRO, 1880b).

Vincava-se entretanto a informação de que as lascas talladas tinham sido encontradas em níveis que continham também restos fósseis de *Hipparion gracile*, *Mastodon sp.*, *Rhinoceros minutus* e outros vertebrados característicos do Miocénico superior, determinados pelo paleontólogo do Museu Nacional de História Natural de Paris Albert Gaudry (1827-1908), discípulo e sucessor de Alcide d'Orbigny, bem como restos de plantas observadas e determinadas pelo paleobotânico suíço Oswald Heer (1809-1883), confirmando-se assim a datação da série (RIBEIRO, 1884).

⁶ Por razões de coerência histórica, manteve-se, esta antiga designação do calendário dos tempos cenozóicos.

Tal como acontecera em reuniões anteriores, as opiniões dos congressistas sobre a tese do homem do terciário, de todo defensável à luz da filosofia zoológica, dividiram-se entre a validação da idade das descobertas confirmadas no próprio local, e a detração da ideia, argumentando-se com a inexistência de restos fósseis e com a fragilidade testemunhal de objectos que afinal podiam encontrar-se em muitas outras jazidas.

Contudo, Mortillet, presença marcada neste congresso, reconheceu nos sílices recolhidos por Ribeiro (Fig. 3) a marca de um precursor do homem – como aliás fizera com as descobertas de Bourgeois –, que designou por *Anthropopithecus Ribeiroi* em homenagem ao seu descobridor. Camilo CASTELLO BRANCO (1884), antigo companheiro de Ribeiro, não perdeu a oportunidade de enaltecer de forma clara a essa vitória ao escrever: “*Carlos Ribeiro triumphou desassombradamente quando os congressistas na obra de Monte Redondo, em Ota, confirmaram em novos exemplares a sua opinião refutada em Bruxelles. Desde então, nos annaes da anthropologia e prehistoria foi assignalada como irrefutavel a existencia do Anthropopithecus em Portugal*”.

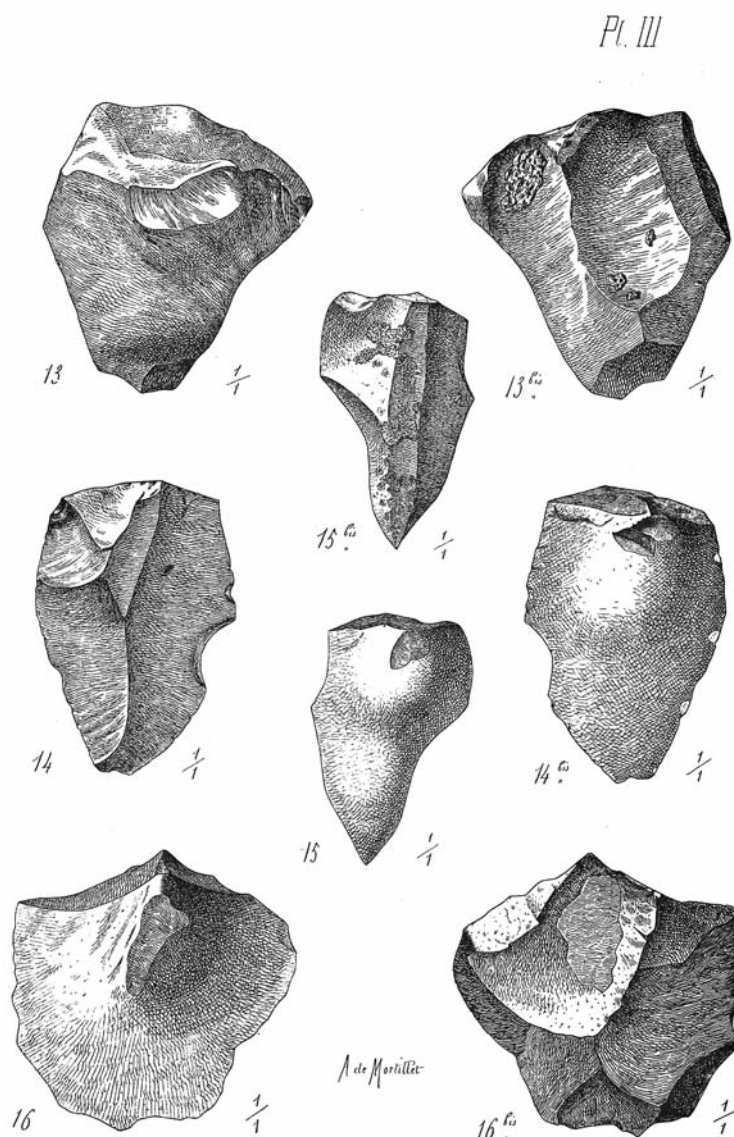


FIG. 3 – Algumas peças de Ribeiro reproduzidas por Gabriel e Adrian de Mortillet no “Musée Préhistorique”, Paris (1881).

Apesar da ausência de elementos que pudessem guiar a sua reconstrução, o historiador Oliveira Martins (1845-1894), não deixou de criar uma “imagem virtual” desta criatura, também imortalizada pela pena mordaz de Bordalo Pinheiro (Fig. 4) que, segundo o francês, era mais pequena do que o homem moderno, mas próxima do homem do Quaternário.

“Impossível é hoje (ou por enquanto) reconstruir a fisionomia dos homens da Europa nessa idade; mas o que sabemos dos de tempos mais recentes, ainda inferiores aos ínfimos tipos dos selvagens existentes, autoriza a supor que neste momento os habitantes da Europa teriam ainda mais um aspecto de brutos do que de homens. Já estaria consumada a transformação das mãos, dos pés? Já seriam inteiramente nus? Que ainda tinham presas salientes oblíquas; que os seus crânios eram ainda chatos e breves, e que a boca avançava, armada, com um aspecto bestial, é incontestável, porque esses caracteres aparecem ainda nos crânios dos primeiros tempos quaternários” (MARTINS, 1987 [1881]).

Acrescente-se, em abono da verdade, como sublinharia posteriormente DELGADO (1905), que o congresso de Lisboa não chegou a um veredicto claro sobre o assunto, mantendo-se a questão do homem terciário em aberto, durante longos anos.

A PONTE ENTRE A COMISSÃO E DARWIN

Parte dos elementos obtidos nas pesquisas arqueológicas realizadas pelo pessoal da Comissão foram sendo publicados e difundidos por entre estabelecimentos científicos, nacionais e estrangeiros, sociedades, livrarias públicas e distribuídos a um amplo leque de personalidades notáveis pela sua “*ilustração ou posição social*”, dentro e fora do país, entre as quais Charles Darwin. Desta forma, o naturalista terá recebido várias obras da Comissão, nomeadamente as de Pereira da Costa, Nery Delgado e, pelo menos, as de Ribeiro (1878-1880) ⁷ (Tabela I).

É neste quadro que surgem as duas cartas Darwin adiante transcritas, inéditas até há pouco tempo (BRANDÃO, 2011) que, embora não endossadas, permitem, pelo seu conteúdo, identificar Carlos Ribeiro (1813-1882) como destinatário ⁸.

⁷ Por não ter sido encontrada documentação suficiente, não foi possível confirmar o envio de outros trabalhos deste autores, embora seja admissível a sua regular expedição.

⁸ Até à descoberta destas duas cartas, com respeito a Portugal, apenas se conhecia a correspondência dirigida por Darwin ao naturalista açoriano Arruda Furtado. Ver, por exemplo, TAVARES, Carlos, 1957, “Quatro Cartas Inéditas de Charles Darwin para Francisco d’Arruda Furtado”, *Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa*, 2ª Série. 5 (2): 277-302.

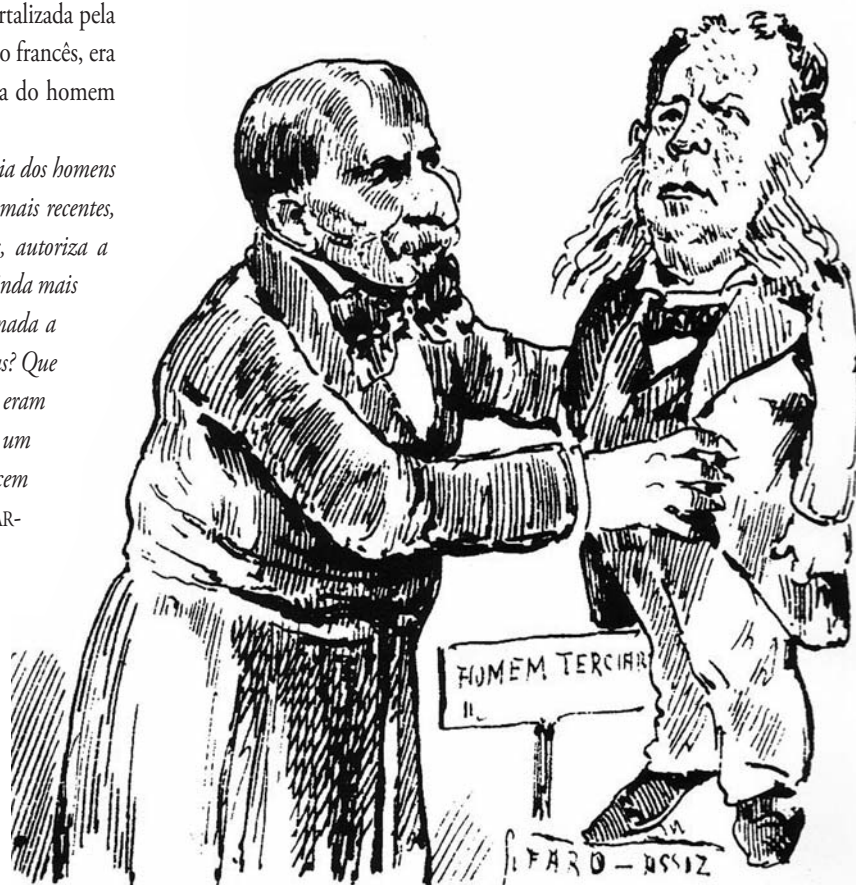


FIG. 4 – Carlos Ribeiro (à esquerda) e o *Antropopiteco*, conotado com a figura do destacado político Marquês de Ávila (1806-1881). Caricatura de Bordalo Pinheiro em *O António Maria*, 30-09-1880.

TABELA 1 – Trabalhos de Conteúdo Paleontológico Editados pela Comissão Geológica até 1880

Autor	Título abreviado	Ano
Pereira da Costa	Notícia Sobre os Esqueletos Humanos Descobertos no Cabeço da Arruda	1865
Nery Delgado	Notícia Acerca das Grutas de Cesareda	1867
Pereira da Costa	Descrição de Alguns Dolmens ou Antas de Portugal	1868
Carlos Ribeiro	Descrição de Alguns Sílex e Quartzitos Lascados dos Terrenos Terciário e Quaternário das Bacias do Tejo e Sado *	1871
Carlos Ribeiro	Relatório do Congresso de Bruxelas de 1872	1873
Carlos Ribeiro	Estudos Pré-Históricos em Portugal. 1.º vol. - Leceia; 2.º vol. - Monumentos megalíticos	1878-80a

* Existe um exemplar na biblioteca da Universidade de Cambridge, onde se encontra depositada parte da biblioteca do naturalista.

Em Portugal, a problemática da evolução do homem foi introduzida pelo botânico coimbrão Júlio Henriques (1838-1928), autor da tese *Antiguidade do Homem* (1866), onde passou em revista os principais achados arqueo-antropológicos na Europa. Em contraponto com as crenças religiosas ainda arreigadas, J. Henriques defendia que à origem do homem era aplicável a teoria da transformação, “*vão conforme ao plano geral da organização dos seres vivos e aos factos paleontológicos*” (HENRIQUES, 1866).

À data daquela publicação, Ribeiro ainda não revelara as ideias sobre o homem do Terciário. Por isso, o trabalho do botânico apenas refere, de modo fugaz, os esqueletos do Cabeço da Arruda descritos por Pereira da Costa, tidos como mais recentes. Todavia, não deixa de ser peremptório ao afirmar que embora as evidências reunidas apenas permitissem confirmar a existência do homem “*depois da grande epocha glacial [leia-se dilúvio] nada há que se oponha a que se admita o aparecimento do homem antes dessa epocha*”. Desta forma valorizava, entre outras, as descobertas de Boucher de Perthes e Desnoyers no vale do rio Somme, abrindo as portas ao futuro acolhimento das teses de Ribeiro.

Ribeiro cedo se deverá ter apercebido da craveira científica de Darwin e da sua contribuição para a decisiva implementação do evolucionismo, pois conhecia pelo menos parte da sua obra, com destaque para *On the Origin of Species* (1859), de que a Comissão adquiriu a tradução francesa, requisitada para seu “uso pessoal” (BRANDÃO, 2011)¹².

¹² *De l'Origine des Espèces ou des Lois du Progrès chez les Etres Organisés*. Paris, 1862.

Embora esta obra não tivesse referências explícitas ao homem, as ideias sobre evolução ali difundidas implicavam, para a espécie humana, a existência de uma descendência comum. Darwin só abordaria concretamente estes aspectos em *The Descent of Man* (1871), não hesitando então em afirmar que o homem não fora o resultado de um acto separado da criação, mas que era um mamífero descendente de outros mamíferos. Mas, como refere Mathew GOODRUM (2009), o debate público das implicações da evolução relativamente ao homem tinha-se generalizado desde a publicação da *Origem*.

Neste cenário, não será de descartar a hipótese de que poderá ter havido, da parte do ilustre chefe da Comissão Geológica, um empenho particular em fazer chegar ao naturalista informação sobre as suas descobertas na Ota e Alenquer, e o respetivo contexto geológico – sublinhe-se que Darwin era também um geólogo –, esperando talvez Ribeiro um apoio ou comentário, que, porém, Darwin não lhe concedeu no laconismo simpático dos seus agradecimentos.

NOTA FINAL

Na actual linguagem metafórica do ciberespaço, poderia dizer-se que de Darwin vieram (apenas) dois *likes* aos trabalhos de Ribeiro. Registe-se, no entanto, a ligação entre o mais celebrado dos naturalistas do século XIX e a Comissão Geológica, porventura trilhada na senda da descoberta, em solo português, do almejado elo de ligação entre “*os brutos*” e homem moderno. 🐾

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. M. (2011) – “Two Letters from Charles Darwin in the Epistolary Collection of the Geological Commission of the Kingdom (Portugal)”. *Revista Brasileira de História da Ciência*. 4 (2): 219-230.
- CARDOSO, J. L. (1999-2000) – “As Investigações de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado sobre o «Homem do Terciário»: resultados e consequências na época e para além dela”. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 8: 33-54.
- CASTELLO BRANCO, C. (1884) – *O General Carlos Ribeiro (Recordações da Mocidade)*. Porto: Livraria Civilização.
- CHAUVIN, J. (2008) – “Un Professeur Original du Collège de Pontlevoy: l'abbé Bourgeois”. *Mémoires Académie des Sciences, Arts et Belles Lettres de Touraine*. 77: 279-289.
- DELGADO, J. F. N. (1905) – *Elogio Histórico do General Carlos Ribeiro*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- GOODRUM, M. R. (2009) – “The History of Human Origins Research and its Place in the History of Science: research problems and historiography”. *History of Science*. 47: 337-357.
- HENRIQUES, J. (1866) – *Antiguidade do Homem*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- MARTINS, O. (1987 [1881]) – *Elementos de Antropologia*. 8.ª ed. Porto: Guimarães Ed.
- MORTILLET, G. (1873) – “Sur l'Homme Tertiaire”. *Bulletin de la Société d'Anthropologie de Paris*. 2ª Série. 8: 671-684.
- MORTILLET, G. (1883) – *Le Préhistorique Antiquité de l'Homme*. Paris: C. Reinwal Ed.
- RIBEIRO, C. (1867) – “Note sur le Terrain Quaternaire du Portugal”. *Bulletin de la Société Géologique de France*. 2ª Série. 24: 692-717.
- RIBEIRO, C. (1871) – *Descrição de alguns sílex e quartzites lascados encontrados nas camadas dos terrenos terciário e quaternário das bacias do Tejo e Sado. Memoria apresentada á Real Academia das Sciencias de Lisboa*. Typographia da Academia.
- RIBEIRO, C. (1872a) – “Sur des Silex Taillés Découverts dans les Terrais Miocènes et Pliocènes du Portugal”. *Ext. Compte Rendu de la 6e. Session Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques*. Bruxelas, pp. 95-100.
- RIBEIRO, C. (1872b) – “Sur la Position Géologique des Couches Miocènes et Pliocènes du Portugal que Contient des Silex Taillés”. *Ext. Compte Rendu de la 6e. Session Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques*. Bruxelas, pp. 100-104.
- RIBEIRO, C. (1873) – *Relatorio acerca da sexta reunião do Congresso de Anthropologia e Archeologia Prehistorica verificada na cidade de Bruxellas no mez de Agosto de 1872*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- RIBEIRO, C. (1880a) – “Des Formations Tertiaires du Portugal”. *Extrait du Compte Rendu Sténographique du Congrès International de Géologie*. Paris.
- RIBEIRO, C. (1880b) – *Discours Prononcé par M. Ribeiro, Secrétaire Générale*. Lisboa: Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques.
- RIBEIRO, C. (1884) – “L'Homme Tertiaire en Portugal”. In *Compte Rendu, de la 9e Session du Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques en 1880*. Lisbonne, pp. 81-92.
- VASCONCELLOS, J. L. (1885) – *Portugal Pre-Historico*. Lisboa: Bibliotheca do Povo e das Escolas / David Corazzi Ed.